



SUMÁRIO

13326 - PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES

Aline Maria Garcia, Vanise dos Santos Ferreira, Maria Helena da Luz Pedroso, Leandro Fernandes Maffei, Joni Marcio de Faria, Denise Nuernberg, Susane Raquel Périco Pavei¹.

14276 - ESTADO NUTRICIONAL E VACINAL DOS PORTADORES DE SÍNDROME AUTÍSTICA NA AMA-REC

Letícia Evelyn Fernandes Neves¹, Vera Lúcia Leal², Valdemira Santana Dagostin², Mágada Tessmann Schwalm², Marco Antônio da Silva¹, Angela Martinha Bongioiolo¹

14383 - ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE DO IDOSO

Samara Martins¹, Maria Salete Salvaro¹, Ana Maria Jesuino Volpato², Morgania Euzebio Ricardo², Paula R. Vieira Guimaraes³, Fernanda de Souza Fernandes⁴, Larissa Dezan², Calita Rosso², Neiva Junkes Hoepers¹

14477 - NÚCLEO DE ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE EM ONCOLOGIA (NAISO)

Witória da Silva Santos¹, Eduarda Sasso de Souza¹, Zeila Webber Carlos¹, Tayná de Freitas Leffa¹, Neiva Junkes Hoepers², Karina Cardoso Gulbis Zimmermann², Paula Ioppi Zugno²

14484 - AÇÕES REALIZADAS PELO NÚCLEO DE ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE EM ONCOLOGIA – NAISO EM UMA INSTITUIÇÃO/ONG DE APOIO A PESSOAS COM CÂNCER.

Eduarda Sasso de Souza¹, Witoria Silva Santos¹, Zeila Webber Carlos¹, Tayná Freitas Leffa¹, Neiva Junkes Hoepers², Karina Cardoso Gulbis Zimmermann², Paula Ioppi Zugno².

14485 - RODA DE CONVERSA E TERAPIAS ALTERNATIVAS, PROMOVIDO PELO NÚCLEO DE ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE EM ONCOLOGIA – NAISO EM UMA INSTITUIÇÃO/ONG DE APOIO A PESSOAS COM CÂNCER.

Zeila Webber Carlos¹, Eduarda Sasso de Souza¹, Witoria Silva Santos¹, Tayná Freitas Leffa¹, Neiva Junkes Hoepers², Karina Gulbis Zimmermann², Paula Ioppi Zugno².....

15241 - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE ATENÇÃO A PESSOA COM ESTOMIA

Bruna Simon França, Karina Cardoso Gulbis Zimmermann, Valdemira Santana Dagostin, Michele Machado Cunha, Luan Carlos de Freitas, Beatriz Marques de Farias Schwalm, Thaise dos Santos Henrique, Ronaldo Perfoli, Mágada Tessmann Schwalm



Resumo de Extensão (em andamento)

13326 - PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES

Aline Maria Garcia, Vanise dos Santos Ferreira, Maria Helena da Luz Pedroso, Leandro Fernandes Maffei, Joni Marcio De Faria, Denise Nuernberg, Susane Raquel Périco Pavei¹

¹Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A adolescência é um período crítico na vida de cada indivíduo, pois nessa fase de transição entre a infância e o estado adulto, ocorre diversas transformações biológicas, psicológicas e sociais, como também de personalidade e individualidade. Destaca-se que nessa transição os jovens possuem dúvidas sobre diversos assuntos, principalmente sobre sexualidade, e apresentam comportamentos diversas vezes considerados inadequados que podem acarretar prejuízos à saúde. Por essa razão, os adolescentes constituem o grupo prioritário para o desenvolvimento de ações de educação em saúde sobre sexualidade pela grande incidência de gravidez indesejada, aborto e contaminação por doenças sexualmente transmissíveis. Sendo assim, o estudo tem como objetivo realizar estratégias de promoção da saúde na escola com o intuito de sensibilizar adolescentes sobre a importância de se adotar hábitos mais saudáveis de vida. O projeto denominado Programa de Promoção da Saúde na Escola é desenvolvido em uma escola pública, localizada no município de Criciúma, SC. A população é constituída por 120 escolares, com idade de 13 a 17 anos. Os encontros ocorrem na escola, no horário de aula, uma vez por semana e terão duração de seis meses. As intervenções baseiam-se em ações de educação em saúde sobre temáticas relacionadas à saúde, entre elas ocorrerá sobre sexualidade. A presença do profissional Enfermeiro é fundamental nessas ações para estimular o debate sobre temas que têm influência diretamente sobre a fase vivida pelo indivíduo abordando suas implicações presentes e futuras. As ações de educação em saúde serão desenvolvidas de forma dinâmica e serão realizadas por meio de rodas de conversas, respeitando o saber prévio e o interesse do adolescente. Para avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade será aplicado um questionário fechado, contendo dez questões sobre o tema, elaborado pelos pesquisadores com o auxílio de especialistas na área. Também será aplicado o questionário Juventude Brasileira fase II, com o intuito de avaliar os comportamentos de risco em relação ao exercício da sexualidade. Ambos instrumentos serão aplicados pré e pós intervenção, servindo como meio de avaliar o conhecimento adquirido por eles. Espera-se que esse projeto possa contribuir na aquisição de conhecimentos dos jovens quanto aos temas abordados, modificar atitudes e habilidades relacionadas aos comportamentos ligados à saúde. Em relação a temática da sexualidade, espera-se que as ações possibilitem aos adolescentes encararem a com mais naturalidade e que contribua para que eles a vivenciem de maneira mais saudável e responsável em todas as fases da vida.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Educação sexual.

Fonte financiadora: UNESC, GEPPS.

Referência:



COSSA, APP JARDIM; JARDIM, Dulcilene Pereira. enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos. Rev. Enferm UNISA, v. 12, n. 1, p. 58-63, 2011.



Resumo de Extensão (em andamento)

14276 - ESTADO NUTRICIONAL E VACINAL DOS PORTADORES DE SÍNDROME AUTÍSTICA NA AMA-REC

**Letícia Evelyn Fernandes Neves¹, Vera Lúcia Leal², Valdemira Santana Dagostin²,
Mágada Tessmann Schwalm², Marco Antônio da Silva¹, Angela Martinha
Bongiolo¹**

¹Curso de Nutrição

²Curso de Enfermagem

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC/Criciúma, SC, Brasil

O autismo é uma condição crônica que aparece primeiramente na infância e é caracterizada por dificuldades na comunicação, na interação social, presença de estereotipia ou comportamentos repetitivos. (Daniels & Mandell, 2014) Devido a ampla variedade de dificuldades e problemas comportamentais que os autistas enfrentam, criando uma criança com autismo gera estresse e tensão. (McStay et al., 2013) O presente trabalho faz parte das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão realizado junto a Associação de Pais e Amigos dos Autistas da Região Carbonífera de Santa Catarina - AMA-REC/SC através dos bolsistas dos cursos de enfermagem e nutrição. O principal objetivo do projeto é desenvolver ações de educação em saúde com os portadores da Síndrome Autística e seus colaboradores e nesta proposta apresentada foi feito a discussão de duas atividades propostas dentro do projeto de extensão, sendo elas levantamento das características do público atendido pelo projeto de extensão em relação ao calendário vacinal e dados do estado nutricional; os dados foram levantados a partir do prontuário de cada aluno matriculado. Atualmente na escola encontram-se matriculados 97 indivíduos autistas (ou com Transtorno de Espectro Autista), destes 72 alunos são do sexo masculino e 25 alunos do sexo feminino, sendo 35 alunos na faixa etária, entre 4 a 9 anos, 42 alunos entre 10 a 19 anos, e 20 com idade entre 20 a 35 anos. Os dados demonstram que a escola atua com alunos nos diversos ciclos da vida. Em relação à situação vacinal, observou-se que 54 alunos apresentam carteira vacinação em dia e 43 alunos em atraso. Diante dos dados, foi realizada orientação aos familiares da importância da regularização das vacinas e também no próprio ambiente realizando a atualização das carteiras. Para conhecer melhor os alunos em relação ao seu estado nutricional, foi realizado a mensuração do peso e altura utilizando a identificação do percentil de IMC por idade. Os alunos foram mensurados descalços, usando roupas leves e a massa corporal foi registrada em quilogramas. As idades foram classificadas conforme fases do ciclo de vida contempladas pela Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) com identificação do percentil de IMC por idade. Foi encontrado grau de magreza, sobrepeso e obesidade em número reduzido, os demais se encontram com o peso dentro da normalidade. Para garantir a realização das atividades foi necessário estar presente em seus espaços, ou seja, em sala de aula, garantindo a aproximação e confiança dos alunos. Em relação a alimentação, foi trabalhado junto as colaboradoras da cozinha para a importância de desenvolver o cardápio proposto. A importância de manter vínculos com alunos bem como de estabelecer relações próximas com os colaboradores garante uma melhor qualidade na atenção aos alunos. Para o extensionista a apropriação do conhecimento, bem como promover reflexões acerca de estratégias que promovam a relação teoria e prática.



Palavras-chave: autismo, estado nutricional, estado vacinal.

Fonte financiadora: UNESC

Referências:

ANIELS, A. M., & MANDELL, D. S. (2014). Explaining differences in age at autism spectrum disorder diagnosis: A critical review. *Autism*, 18(5), 583–597.

McStay RL, Dissanayake C, Scheeren A, Koot HM, Begeer S. Parenting stress and autism: the role of age, autism severity, quality of life and problem behaviour of children and adolescents with autism. *Autism* (2013). doi:10.1177/1362361313485163

Resumo de Extensão (em andamento)

14383 - ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE DO IDOSO

Samara Martins¹, Maria Salete Salvaro¹, Ana Maria Jesuino Volpato², Morgania Euzébio Ricardo², Paula R. Vieira Guimaraes³, Fernanda de Souza Fernandes⁴, Larissa Dezan², Calita Rosso², Neiva Junkes Hoepers¹

¹Projeto extensão/UNESC, Curso de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Projeto extensão/UNESC, Curso de Educação Física, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Projeto extensão/UNESC, Curso de Nutrição, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Projeto extensão/UNESC, Curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Para preservar a autonomia do idoso é primordial a atenção à saúde dos idosos. Sendo que o envelhecimento do organismo por si só já diminui a capacidade funcional do ser humano. A idade avançada, à presença de condições crônicas, resultados acumulativos de hábitos de vida, prejuízo no desempenho de papéis sociais e condições ambientais desfavoráveis, são fatores agravantes e que se correlacionam para a incapacidade funcional dos idosos em seus diferentes contextos. Desta forma, trazem prejuízo tanto para o idoso, quanto para a família, e estão relacionados à diminuição da expectativa e da qualidade de vida, perda da independência e autonomia, aumento de custos, adequações ambientais e principalmente abalo afetivo (1). A educação em saúde nas diversas etapas da vida constitui objeto de trabalho da área da saúde, com importante papel no que diz respeito à saúde dos idosos e à instrumentalização dos profissionais em suas interdisciplinaridades, visando qualidade de vida para essa faixa etária. A proposta desta extensão visou prestar atendimento interdisciplinar (Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Psicologia) à saúde de um grupo de idosos (n=120) da região Sul de Santa Catarina, oportunizando uma melhora na qualidade de vida, buscando transformação social a partir da autonomia dos participantes e norteando ações intergeracionais para um melhor convívio social. Foi desenvolvido quinzenalmente atividades de “Educação em Saúde” na especificidade do idoso, como: saúde do homem e da mulher; saúde bucal; a valorização da autoestima; gestão de mudança de hábitos alimentares; importância da atividade física; educação alimentar para com o idoso. Esta extensão proporcionou o desenvolvimento de ações interdisciplinares, que contribuiu para a integralidade do processo de cuidar ao idoso, com estratégias para melhoria das condições e qualidade de vida, como também a interação com a família e a participação social. Também, a integralidade de toda equipe interdisciplinar, quanto o cuidado ao ser humano nesta etapa da vida. Desta forma, instrumentalizando os profissionais das diferentes disciplinas, para a qualificação de práticas que promovam a autonomia, a independência e a participação social, em especial as políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes em seus contextos e os associados ao envelhecimento humano.

Palavras-chave: Idosos, educação em saúde, interdisciplinaridade.

Fonte financiadora: Extensão/UNESC 2016 a 2018.

Referência:



1TALMELLI, Luana Flávia da Silva. Incapacidade funcional em idosos: análise do conceito. Tese de doutorado da Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2014.



Resumo de Extensão (em andamento)

14477 - NÚCLEO DE ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE EM ONCOLOGIA (NAISO)

Witória da Silva Santos¹, Eduarda Sasso de Souza¹, Zeila Webber Carlos¹, Tayná de Freitas Leffa¹, Neiva Junkes Hoepers², Karina Cardoso Gulbis Zimmermann², Paula Ioppi Zugno²

¹Acadêmica do projeto extensão/UNESC, Curso de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Docentes do projeto extensão/UNESC, Curso de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Introdução: As políticas de extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), tem por definição a inserção social, constituindo-se fator de integração entre o ensino e a pesquisa, facilitando o intercâmbio do conhecimento entre a Universidade e Sociedade. Desta forma, cumprindo o preceito da indissociabilidade ensino - pesquisa – extensão, foi desenvolvido o projeto intitulado Núcleo de atenção interdisciplinar a saúde em oncologia - NAISO, que segue a linha de extensão educação em saúde. **Objetivo:** Tem como objetivo Identificar, pensar, sugerir e prestar ações para melhorar continuamente a experiência do momento do diagnóstico ao pós tratamento oncológico, das pessoas e seus familiares em um serviço de apoio oncológico, da região Sul de Santa Catarina. **Metodologia:** Desenvolvido em uma casa de apoio para pessoas com problemas oncológicos e suas famílias, organização não governamental (ONG) no município de Criciúma com 90 pessoas de 20 a 85 anos, nos meses de março a agosto de 2016. **Envolvendo a interdisciplinaridade:** Serviço Social, Administração, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição. **Resultados:** Foram desenvolvidas atividades contínuas e pontuais com reuniões, oficinas e palestras sobre temas referentes a oncologia, com sentido interdisciplinar e específica das áreas envolvidas. **Como:** ações de educação em saúde, auto cuidado, higiene para pessoas ostomizadas e alimentação saudável. **Conclusão:** Com as ações desenvolvidas de educação em saúde, humanização, promoção da saúde e prevenção de agravos, nutrição saudável entre outros, pode-se observar a boa aceitação dos pacientes e o interesse em promover sua autonomia por meio de fala dos mesmos durante nossos encontros.

Palavras-chave: enfermagem, oncologia, grupo terapêutico, interdisciplinaridade.

Fonte financiadora: Extensão/UNESC



Resumo de Extensão (em andamento)

14484 - AÇÕES REALIZADAS PELO NÚCLEO DE ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE EM ONCOLOGIA – NAISO EM UMA INSTITUIÇÃO/ONG DE APOIO A PESSOAS COM CÂNCER.

Eduarda Sasso de Souza¹, Witoria Silva Santos¹, Zeila Webber Carlos¹, Tayná Freitas Leffa¹, Neiva Junkes Hoepers², Karina Cardoso Gulbis Zimmermann², Paula Ioppi Zugno²

¹Acadêmicas do projeto extensão, Curso de Enfermagem – Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Docentes do projeto extensão, Curso de Enfermagem – Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. Projeto de extensão NAISO

Introdução: Segundo Graner et al (2010), a dor é um agravo existente na vida das pessoas com câncer, e tem sido vista como uma emergência mundial. Em oncologia, principalmente, se constitui uma das queixas mais frequentes dos pacientes, que requer, além dos tratamentos farmacológicos utilizados para o manejo da dor, uma intervenção a partir das terapias alternativas, como o relaxamento, que pode favorecer desde a diminuição de tensões até a mudança de foco, nesse caso a doença. O relaxamento é uma das práticas mais eficazes para aliviar o estresse das doenças, atuando no reequilíbrio do organismo, proporcionando o bem estar do corpo e mente. Metodologia: A partir de conversas informais com as pessoas na casa de apoio ao câncer, evidenciou-se a necessidade realizar uma roda utilizando-se técnicas de relaxamento. Primeiramente as pessoas foram convidadas formalmente a participar da atividade, para tanto foi elaborado e entregue um convite no mês que antecedeu a atividade. A intervenção com terapia alternativa de relaxamento foi realizada no mês de junho pelo grupo de alunos bolsistas e voluntários e professores de Enfermagem do projeto Núcleo de Atenção Interdisciplinar a Saúde em Oncologia – NAISO. A atividade foi iniciada em forma de círculo e estiveram presentes um total de 11 pessoas. Após apresentações e orientações da proposta de relaxamento todos foram convidados a permanecerem sentados e com os olhos fechados e a partir do uso do recurso de mensagem falada e música suave, foi solicitado as pessoas para vivenciar mentalmente o que a mensagem propusesse. Após 20 minutos dessa atividade relaxante, as pessoas abriram os olhos e em roda de conversa manifestaram sua opinião acerca da atividade. Experiência de extensão: Na ação realizada observou-se, a partir das falas a satisfação e bem estar, por que, segundo os participantes foi uma atividade, que além do relaxamento, sensação de paz e serenidade, promoveu reflexão sobre a importância da vida e fez com que a doença comum a todos, fosse secundária e não mais o foco principal naquele momento. Com isso, conseguiu-se notar o quanto o corpo e mente precisa de momentos menos tensos para também recuperar-se. Conclusão: Acredita-se que o relaxamento é uma prática necessária, para que a pessoa perceba seu corpo e mente. O objetivo foi alcançado, uma vez que a satisfação e leveza estavam demonstradas na fala e no rosto das pessoas que ali estavam. É uma prática saudável e que possivelmente proporciona a qualidade de vida. Contudo, observa-se que foi eficaz a proposta e com isso entende-se a importância de associar o que se tem de convencional e halopático como os tratamentos medicamentosos e intervenção das práticas alternativas em saúde para reestabelecer o ser, o equilíbrio da mente e corpo.



Palavras-chave: Terapias alternativas, Oncologia, Relaxamento.
Fonte financiadora: Extensão/UNESC.



Resumo de Extensão (em andamento)

14485 - RODA DE CONVERSA E TERAPIAS ALTERNATIVAS, PROMOVIDO PELO NÚCLEO DE ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE EM ONCOLOGIA – NAISO EM UMA INSTITUIÇÃO/ONG DE APOIO A PESSOAS COM CÂNCER.

Zeila Webber Carlos¹, Eduarda Sasso De Souza¹, Witoria Silva Santos¹, Tayná Freitas Leffa¹, Neiva Junkes Hoepers², Karina Gulbis Zimmermann², Paula Ioppi Zugno²

¹Acadêmica do projeto extensão/UNESC, Curso de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Docentes do projeto extensão/UNESC, Curso de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. Projeto de extensão NAISO - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Com o propósito de continuação da linha de extensão, educação em saúde o projeto Núcleo de Atenção Interdisciplinar a Saúde em Oncologia – NAISO- promove ações a fim de estabelecer o vínculo com os pacientes da instituição/ONG de apoio a pessoas com câncer, com as quais focamos os laços afetivos, promovendo apoio físico, emocional e familiar, tendo em vista a saúde psíquica e estrutural, enfatizando o cuidado a partir do desenvolvimento de atividades teórico/práticas a partir de instrumentos e tecnologias áudio visuais, roda de conversa, uma vez que aproxima as pessoas a respeito do tema. Segundo Graner et al (2010), a Organização Mundial da Saúde considera a dor associada às neoplasias uma intervenção terapêutica. Em oncologia, constitui uma das queixas mais frequentes dos pacientes, que requer tratamento adequado. Além dos tratamentos farmacológicos utilizados para o manejo da dor, vem sendo indicado às terapias alternativas. Dentro dessas, o relaxamento é uma das práticas mais eficazes para aliviar o estresse das doenças psicossomáticas, atuando no reequilíbrio do organismo, proporcionando o bem estar do corpo e mente. Embasado no princípio de promover conforto, bem estar, foi observada a necessidade de abordar o tema de terapias alternativas, focado no relaxamento, usando recurso de mensagem e música suave, e sendo fundamental a participação dos envolvidos, nas discussões, questionamentos, relatos de lembranças, geradas com a atividade proposta. Acreditamos que o relaxamento do paciente é fundamental, proporcionando qualidade de vida, sendo assim elencada a finalidade do Núcleo de Atenção Interdisciplinar a Saúde em Oncologia. Na atuação realizada foram alcançados os objetivos estabelecidos para esta ação como: exercido interação e integração entre pacientes e profissionais, criação de laços afetivos, exposição dialogada.

Palavras-chave: terapias alternativas, oncologia, relaxamento.

Fonte financiadora: Extensão/UNESC



Resumo de Relato de Ensino (em andamento)

15241 - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE ATENÇÃO A PESSOA COM ESTOMIA

Bruna Simon França, Karina Cardoso Gulbis Zimmermann, Valdemira Santana Dagostin, Michele Machado Cunha, Luan Carlos de Freitas, Beatriz Marques de Farias Schwalm, Thaise dos Santos Henrique, Ronaldo Perfoli, Mágada Tessmann Schwalm

Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

INTRODUÇÃO: A palavra ostomia / estoma, refere-se a um procedimento cirúrgico efetuado para realizar uma abertura feita cirurgicamente no abdômen, onde se exterioriza parte do intestino, através de um orifício que eliminará o efluente. A proposta desta cirurgia é exatamente a efetivação do desvio do conteúdo do intestino para um equipamento coletor externo (BARBUTTI; SILVA; ABREU, 2008). As principais complicações relacionadas aos estomas incluem a adaptação inadequada dos equipamentos, especialmente a placa que se adere ao abdômen, devido a localização do estoma, por não demarcação do mesmo ou por situações específicas acerca desse local dermatite periestomal, necrose isquêmica, retração, prolapso, estenose, fístula periestomal, hérnia periestomal, abscesso periestomal e câncer (DOS SANTOS, et al 2007). O Grupo de Apoio à Pessoa Estomizada, que se caracteriza como agente interinstitucional e interdisciplinar, tem, por foco, ações de saúde fundamentadas na parceria, que se expressam por meio da troca de vivências e saberes entre profissionais, usuários e familiares (MARTINS, 2005). **OBJETIVOS:** instrumentalizar os estomizados e seus familiares quanto ao autocuidado, promover formação de círculo social entre estomizados, familiares e profissionais da saúde, permitir que os acadêmicos dos cursos de graduação da saúde possam construir seu conhecimento a partir do cotidiano e das experiências, aproximando desta forma o ensino da realidade, dirimir dúvida dos estomizados e seus familiares nos aspectos que envolvem a saúde, o direito e a cidadania. **METODOLOGIA:** Os encontros são mensais do grupo, realizados na Universidade do Extremo Sul Catarinense, na terceira quinta feira de todo mês. É um momento de troca de experiências relacionadas a estomia e a vivência diária. Os encontros são feitos em forma de roda de conversa, onde cada participante conta seu relato de vida, quais estratégias utilizadas para enfrentamento e adaptação, e assim o grupo é conduzido pela presidente que é estomizada, acadêmicos e professores da UNESC. **RESULTADOS:** Participam do grupo pessoas estomizadas, familiares de pessoas estomizadas, professores da área da saúde, enfermeiros com especialização em estomaterapia, voluntários, bolsistas e a residência multiprofissional. Os integrantes do grupo são participativos e aderem às atividades propostas, além disso contribuem na escolha de temas para discussão em roda de conversa e educação em saúde. Contudo é visto que a participação no grupo traz benefícios relacionados a orientação para o autocuidado dos pacientes estomizados, seus familiares e cuidadores, percebe-se que geralmente após a cirurgia há um distanciamento do sujeito estomizado com ele mesmo e seu corpo, com a família e social. A partir do momento que iniciam o processo de enfrentamento da nova forma de vida quanto às eliminações, necessitam de conhecimento sobre o estoma, a auto-estima, a redução da ansiedade, cuidados



periestomais evitando-se possíveis lesões dentre outros. O processo de reabilitação de estomizados em grande parte destina-se a oferecer a inclusão participativa destes sujeitos na sociedade, pelo desenvolvimento de suas capacidades de adaptação (MAURÍCIO, SOUZA, LISBOA, 2012). Considerações finais os integrantes do grupo expressam e valorizam o sentimento de pertença, acolhimento, e bem-estar, por se sentirem aceitos e entendidos pelos demais. A participação de profissionais da área da saúde, acadêmicos, professores na vida de pessoas com estomia é relevante, tendo em vista que a partir das relações coletivas e das orientações os participantes sentem-se inclusos na sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem, Estomaterapia, Relato, Grupo, Estomia.

Fonte financiadora: UNESC.

Referências:

BARBUTTI, Rita Cristina Silva; SILVA, Mariza de Carvalho Póvoas da e ABREU, Maria Alice Lustosa de. Ostomia, uma difícil adaptação. Rev. SBPH [online]. 2008, vol.11, n.2, pp. 27-39. ISSN 1516-0858. Acesso em > 08 de set.de 2016. Disponível em > http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000200004

DE GOUVEIA SANTOS, Vera Lúcia Conceição. Fundamentação teórico-metodológica da assistência aos ostomizados na área da saúde do adulto. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 34, n. 1, p. 59-63, 2000. Acesso em > 08 de set. de 2016. Disponível em > <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n1/v34n1a08>

DE PAULA, Maria Angela Boccara. Estomaterapia em Foco e o Cuidado. Yendis. São Paulo: 2014.

DOS SANTOS, CARLOS HENRIQUE MARQUES et al. Perfil do paciente ostomizado e complicações relacionadas ao estoma. Rev Bras Coloproct, v. 27, n. 1, 2007. Acesso em 09 de set.de 2016. Disponível em> <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbc/v27n1/a02v27n1.pdf>

MARTINS, Margareth Linhares et al. A trajetória do grupo de apoio à pessoa ostomizada: projetando ações em saúde e compartilhando vivências e saberes. Texto contexto - enferm. [online]. 2005, vol.14, n.4, pp.594-600. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000400017>.

MAURICIO, V.C; SOUZA, N.V.D.O; LISBOA, M.T.L. o enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma . Esc Anna Nery (impr.)2013 jul - set; 17 (3):416 – 422. Acesso em> 12 de Set. de 2016. Disponível em >https://www.researchgate.net/profile/Norma_Souza2/publication/262743930_The_nurse_and_her_participation_in_the_process_of_rehabilitation_of_the_person_with_a_stoma/links/559139d208ae1e1f9baebd9a.pdf

Santos, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti. Assistência em Estomaterapia: Cuidando de Pessoas com Estomia. Editora Atheneu. 624p. São Paulo: 2015